



APAE E TECNOLOGIA: INCLUIR É EXCEPCIONAL

Maria Perpétuo Socorro Mol Pereira – mpsmpp@yahoo.com

Universidade Federal de Ouro Preto
Morro do Cruzeiro
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Ana Clara Costa Dias – anaclaracostadias@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto
Morro do Cruzeiro
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Luiz Carlos Garcia – luizcg.dir@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto
Morro do Cruzeiro
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Vinícius de Abreu Rocha – abreuvini@live.com

Universidade Federal de Ouro Preto
Morro do Cruzeiro
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Resumo: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) resultou da necessidade da população ouro-pretana em auxiliar crianças, jovens e adultos excepcionais. Seu principal objetivo é integrar e orientar os processos educacionais e assistenciais de portadores de deficiências. Trata-se de instituição que, historicamente passa por grandes problemas, pois suas atividades são basicamente mantidas por verbas oriundas da vinculação a programas do setor público e de doações daqueles que colaboram com a instituição. Assim, o projeto APAE E TECNOLOGIA: INCLUIR É EXCEPCIONAL vem como mais uma atividade a agregar àquelas que já são desenvolvidas, tornando o dia-a-dia dessas crianças e jovens mais dinâmico e mais produtivo. O projeto tem como objetivo principal e diretriz para suas atividades a inclusão digital dos alunos atendidos pela APAE, pois, em um mundo que cada vez mais acontece na rede mundial e que a informação é passada pela internet de forma quase que total, ficar excluído do acesso a tecnologia é mais uma das muitas formas que estas pessoas sofrem com sua marginalização em relação a sociedade. Assim, organizou-se um laboratório de informática em sala disponibilizada pela direção da instituição, com computadores cedidos pela UFOP, para que estes alunos possam ter aulas básicas e específicas de informática e assim, interagirem com o mundo virtual. A inclusão digital destes indivíduos representa um processo de acessibilidade e inclusão, de modo a propiciar não apenas benefícios sociais, mas ainda benefícios e ganhos físicos, com a utilização de softwares específicos que ajudam nas questões de aprendizagem e aspectos motores. Palavras-chave: Oportunização, Acesso, Tecnologia, Educação.



Palavras-chave: Oportunização, Acesso, Tecnologia, Educação

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ouro Preto foi fundada em 17 de novembro de 1982, resultando da necessidade da população ouro-pretana em auxiliar crianças, jovens e adultos excepcionais. Seu principal objetivo é integrar e orientar os processos educacionais e assistenciais de pessoas portadoras de deficiências, que são atendidas de segunda a sexta-feira em três turnos diferentes: manhã (7:00 às 11:20), tarde (12:15 à 16:35) e noite (16:45 à 19:45). Em relação à estrutura, a APAE conta com salas de fonoaudiologia e fisioterapia, além de salas que estimulam o aprendizado e desenvolvimento, uma cozinha, uma área externa, uma kombi e um carro. Cerca de 200 pessoas contam com o atendimento da APAE.

Trata-se de instituição que historicamente passa por grandes problemas. Suas atividades são basicamente mantidas por verbas que esta recebe de vinculação a programas do setor público. Tem-se ainda a ajuda e colaboração de pessoas que se dispõem a auxiliar. Assim, projeto APAE E TECNOLOGIA: INCLUIR É EXCEPCIONAL vem como mais uma atividade a agregar àquelas que já são desenvolvidas de modo a tornar do dia-a-dia dessas crianças e jovens mais dinâmico e mais produtivo.

O projeto, que é um braço de extensão do Programa de Extensão Humanista que pertence à Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), objetiva, por meio do uso da tecnologia, dos modernos programas desenvolvidos para o trabalho com pessoas que possuem necessidades especiais, uma melhora no desenvolvimento psicomotor dos alunos/pacientes da APAE do bairro Bauxita, do município de Ouro Preto – MG. Além da utilização dessa mesma ferramenta para incluir essas pessoas, que muitas vezes não podem sair diariamente e assim são privadas de um contato com o mundo globalizado e com muitas coisas que acontecem na dinâmica da vida social. Trata-se de trabalhar a acessibilidade não pelo viés físico de, por exemplo, conseguir entrar em um lugar, mas o acesso a informação e ao conhecimento. A uma formação atinente com as novas tecnologias e com a rede mundial. Assim, o objetivo principal da ação é exatamente promover um maior desenvolvimento tanto físico quanto social aos alunos/pacientes da instituição.

Diante do exposto, o projeto se justifica diante da demanda latente e das muitas necessidades que a instituição possui. Nesse caso, trata-se de uma iniciativa que irá ao mesmo tempo atender a instituição, pois irá fortalecer um trabalho que ainda não é desenvolvido e que é manifestamente querido pela direção da instituição. Que representa uma oportunidade dos alunos/pacientes da instituição terem contato com a tecnologia e as muitas vantagens tanto físicas quanto psicológicas, no que diz respeito ao desenvolvimento e ao sentimento de pertencer a uma sociedade que cada vez mais se projeta no plano virtual. Ao passo que, será uma oportunidade de grande enriquecimento pessoal e profissional para os pesquisadores-extensionistas. Pois além do contato com as muitas limitações vividas por essas pessoas, que já por si só um enriquecimento, há um ganho acadêmico no que diz respeito ao aprendizado na utilização dos programas utilizados, especiais para atender as necessidades dos alunos, e



dos próprios planos pedagógicos que serão desenvolvidos para o trabalho acontecer de forma satisfatória.

As atividades foram realizadas com o trabalho interdepartamental e interdisciplinar, pois envolveu e envolve alunos de cursos variados e contou com o apoio de professores também de departamentos diferentes da UFOP. Além e de forma essencial o apoio da APAE que além de ser o local de realização e a razão de ser da atividade desenvolvida pelo projeto é uma grande parceira com a qual o projeto se articula. Com o apoio da instituição, foi possível o levantamento de dados e a execução dessa primeira fase do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

O público diretamente atendido são os alunos atendidos na APAE, que possuem necessidades especiais variadas. Esse público compreende indivíduos com problemas motores, desenvolvimento mental comprometido e alguns com síndromes genéticas que podem afetar tanto a aprendizagem quando a capacidade de movimento de forma feral.

Na primeira fase do projeto foi realizada reunião para identificação da demanda exata existente na instituição, junto a funcionários e direção da mesma; planejou-se e construção do laboratório de informática que foi a base para todos os trabalhos desenvolvidos pelo projeto; pesquisou-se acerca de métodos de pesquisa e tabulação de dados para traçar o perfil do público atendido; pesquisou-se, em material específico, sobre as necessidades apresentadas pelos alunos atendidos pela APAE; e elaborou-se um questionário prévio – parcial – para ser aplicado junto aos alunos e funcionários da instituição e reuniões periódicas realizadas pela equipe do projeto para avaliar e discutir as ações desenvolvidas.

O trabalho foi desenvolvido da seguinte maneira: Os pesquisadores-extensionistas fizeram uma série de pesquisas acerca da utilização da tecnologia para trabalhos com alunos com necessidades especiais. Após essa etapa de formação do grupo, houve a fase de preparação não só dos alunos da APAE mas, também dos funcionários da instituição através de oficinas que debateram temas afins com a situação vivida por eles e de como a tecnologia pode auxiliar e melhorar esta situação. Além de esclarecer o papel de emancipação e inclusão que estas ferramentas podem representar especialmente para aqueles que possuem alguma espécie de limitação física/motora. Com a instalação do laboratório, começaram os trabalhos diretos com os programas selecionados com a ajuda de orientações didáticas acerca do assunto, além de orientações didáticas tanto de profissionais que atuam na instituição quanto de professores da área da saúde e pedagogia da UFOP. Com a utilização dos computadores, os alunos são levados a trabalhos que abarquem desde aspectos de desenvolvimento físico e psíquico, a acesso a informação e as atualidades buscando uma interlocução com a sociedade, e assim, atender a esta demanda de inclusão e acessibilidade. Articulação Proposta Ensino: O trabalho será todo pautado por ações que demandam daqueles que o participam o contato direto com conceitos de pedagogia, psicopedagogia, além de técnicas de saúde coletiva e de trabalho com grupos. Deste modo, a articulação com o ensino se dará a medida que se fará necessário o contato com professores, técnicos e outros graduandos das respectivas áreas para atender as necessidades preexistentes e vindouras.

Conforme o que se espera de um projeto de extensão de qualidade, este se articula com outras áreas de atuação. No que tange à pesquisa, além das buscas realizadas para confecção



das oficinas, nas mais diversas áreas – pedagogia, psicopedagogia, educação – há as anotações pessoais feitas por cada pesquisador-extensionista sobre o trabalho, o dia-a-dia do projeto e considerações sobre as atividades desenvolvidas, que serão debatidas pelo grupo, gerando dados, fontes de pesquisa para o grupo e para a comunidade acadêmica de modo geral. Gerando posteriormente trabalhos científicos em diversas áreas, desde a extensão puramente, como em vários sentidos da educação regular e superior. Em relação às demandas sociais, o projeto vem atender a uma demanda clara da comunidade, diante das muitas necessidades da instituição, que sobrevive de doações e repasses e atende crianças e jovens carentes e com muitas e variadas necessidades. E o que diz respeito às entidades externas, o mesmo irá se articular, principalmente, com a APAE, com a UFOP, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto e a Fundação Gorceix.

2.1. Ações desenvolvidas

O desenvolvimento do projeto deu-se por meio de oficinas que tiveram como escopo principal a utilização da tecnologia, através de um laboratório de informática instalado na instituição, como meio de inclusão dos alunos/pacientes da APAE na sociedade moderna. Os participantes foram convidados, através da utilização das ferramentas de softwares específicos, a aumentarem suas habilidades tanto psicomotoras como na utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis como forma de inclusão e acessibilidade. Além disso, foram realizados trabalhos como cunho artístico e de socialização dos mesmos entre si e com os demais integrantes da sociedade de modo geral. Além da capacitação diária e contínua dos trabalhadores da instituição através da participação nas atividades desenvolvidas, com o objetivo que possam perpetuar a ação na instituição a médio prazo independentemente da universidades, indo ao encontro de uma política emancipadora proposta pelo programa ao qual o projeto é vinculado.

2.2. Produto

O projeto visa, através do acesso a tecnologia, facilitar o dia-a-dia dos alunos/pacientes da APAE e promover, deste modo, uma maior inclusão e atender aos princípios de acessibilidade. O produto esperado é o desenvolvimento alcançado pelo projeto, através das ações propostas, que serão identificados à medida que estes desenvolverem as atividades e alcançarem os objetivos traçados.

Visto que o projeto ainda está em andamento, os produtos finais ainda não ocorreram, tendo assim produtos intermediários que servem de base para a continuidade dos trabalhos. Quais são eles: planejamento e execução do laboratório de informática nas dependências da APAE; visitas junto a APAE para identificação das instalações bem como contato com a direção, funcionários e alunos da instituição; acesso as fichas de cadastro dos alunos para conhecimento e avaliação do público alvo atendido pelo projeto; dados relativos ao levantamento das atividades que já são desenvolvidas na instituição; levantamento de métodos e questionários – aspectos físicos da instituição e psicossomáticos dos alunos da mesma – além de dados sociais para se elaborar um questionário próprio para traçar o perfil da instituição, dos alunos – de saúde e social – para assim atender de forma melhor e de maneira mais específica a demanda. Além de formar um histórico palpável e acessível do projeto e, conseqüentemente, dos trabalhos de extensão da UFOP.

2.2.1. Questionário

Utilizando como base as fichas de anamnese e de cadastro usadas pela própria instituição, elaborou-se um questionário a fim de caracterizar a população atendida.

Segue abaixo a prévia do questionário:

Questionário do Perfil das crianças e adolescentes frequentadores da APAE

- Dados Gerais:

1. Nome:
2. Data de nascimento: __/__/____
3. Sexo: M() F()
4. Idade:
5. Grau escolar:
6. Quantos dias frequenta a APAE por semana? Quais dias? Quais horários?
7. Apresenta/apresentou alguma
8. Tem boa relação familiar?
9. Os pais/responsáveis são participativos?

- Dados Físicos

1. Utiliza cadeira de rodas para se locomover: ()S ()N
2. Apresenta alguma dificuldade visual: ()S ()N Qual?
3. Faz uso de óculos: ()S ()N
4. Apresenta alguma dificuldade auditiva: ()S ()N Qual?
5. Faz uso de aparelho auditivo: ()S ()N
6. Apresenta alguma dificuldade na fala: ()S ()N Qual?
7. Apresenta algum atraso/ déficit de aprendizado: : ()S ()N Qual?
8. Possui alguma alteração física que impede a realização de algum movimento: ()S ()N Qual parte do corpo?
9. Faz acompanhamento médico: ()S ()N Qual especialidade? Quantas vezes ao mês?
10. Faz uso de algum medicamento: ()S ()N Qual? Para que usa? Quantas vezes ao dia faz uso? Quais são as recomendações de uso?
11. Realiza alguma atividade física: ()S ()N Qual? Possui alguma restrição?

- Dado específico

1. Possui algum contato com a tecnologia virtual (computadores, laptops, tablets, celulares e outros) ? ()S ()N

2.3. Processo Avaliação

O trabalho foi avaliado pelos próprios membros do projeto, pela coordenação do programa e pela direção da instituição e, principalmente, pelos alunos/pacientes atendidos.



O projeto foi avaliado no que diz respeito às atividades já desenvolvidas pela direção da APAE e seus funcionários. Além das avaliações feitas pelos alunos por meio de perguntas e situações propostas pelo grupo de trabalho do projeto. A avaliação externa foi feita por meio de reunião realizada junto à direção da APAE, que contou ainda com a participação de funcionários da instituição, além da equipe do projeto.

O projeto tem seguido as bases de uma boa extensão que inter-relaciona a solução de uma demanda social identificada, com a participação da comunidade inserida no trabalho e o ganho acadêmico dos alunos envolvidos. Assim sendo, a coordenação avalia de forma muito positiva o trabalho desenvolvido e acredita que o resultado final – após a execução de todas as etapas – será extremamente positivo e de grande valia para a comunidade e para os acadêmicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital destes indivíduos representa com certeza um processo de acessibilidade e inclusão. De modo a propiciar a eles não apenas benefícios sociais, mas ainda benefícios e ganhos físicos, com a utilização de programas específicos que ajudam nas questões de aprendizagem e aspectos motores.

O projeto ainda não foi concluído, de forma que os produtos obtidos até o momento são intermediários. É importante ressaltar que a metodologia utilizada pelo projeto é a pesquisa-ação, que consiste na montagem do projeto ao longo do desenvolvimento do mesmo. Isso proporciona um intercâmbio de conhecimento entre os pesquisadores-extensionistas e os funcionários da APAE.

4. REFERÊNCIAS / CITAÇÕES

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12^a ed., 1983.

MELO NETO, José Francisco de. *Pesquisa-Ação – Aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular*. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf> Acesso em 20 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 4^a ed., 2005. THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 14^a ed., 2005.



APAE AND TECHNOLOGY: TO INCLUDE IS EXCEPTIONAL

Abstract: *The Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) resulted from Ouro Preto's population need of supporting exceptional children, youngsters and adults. Its main purpose is to integrate and guide the education and assistencial processes related to the disadvantage. The institution historically experiences difficulties, since its activities are basically maintained by resources from affiliation to public projects and donations from those who cooperate with the institution. Therefore, the project called APAE AND TECHNOLOGY: TO INCLUDE IS EXCEPTIONAL comes as another activity along with those already desenvolved, making these children and youngsters everyday more dynamic and productive. The project aims to promote e-inclusion of APAE students, for the reason that being excluded from the access of technology, in a world that increasingly take place in the World Wide Web, and in which information is, almost in its total, spread over the internet, is one of the many ways that these people suffer with social marginalization. Thus, a computer lab was arranged in room given by the board of the institution, with computers conceded by UFOP, for those students to take basic and specific computer classes and, this way, interact with virtual world. E-inclusion of these individuals represents a process of accessibility and inclusion, providing not only social benefits, but also physical gains and benefits, employing specific softwares that aid in learning questions and moving aspects.*

Key words: *Opportunity, Access, Technology, Education.*